



## PROJETO EDUCATIVO

# 2014-2017

“Havendo fogo na floresta, um dos seus habitantes mais pequenos, o colibri, enchia repetidamente o bico de água e lançava-a sobre as chamas. Um outro pássaro bem maior e perante tal azáfama interroga-o:

“A apagar o fogo com um bico desse tamanho?”

Obteve como resposta:

“ESTOU A FAZER A MINHA PARTE.”

Morgado (2004: 106)

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</b>	<b>5</b>
<b>3. VISÃO</b>	<b>10</b>
<b>4. MISSÃO</b>	<b>10</b>
<b>5. PRINCÍPIOS</b>	<b>11</b>
<b>6. VALORES</b>	<b>13</b>
<b>7. DIMENSÕES</b>	<b>15</b>
<b>8. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS</b>	<b>32</b>
<b>9. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO</b>	<b>34</b>
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLATIVAS</b>	<b>35</b>

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Educativo assume um papel estruturante, regulador e mobilizador das práticas do agrupamento.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012 que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como “ o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

No contexto de mudança acelerada em que vivemos, o papel da escola vai ganhando novas dimensões e contornos. Nunca as escolas se sentiram tão pressionadas pela sociedade como atualmente. Vivenciamos um clima de competitividade global que coloca grandes interrogações sobre a forma como os jovens estão a ser educados.

O ato educativo passa pelo conhecimento do aluno enquanto ser individual e complexo, por valorizar a sua cultura e incentivá-lo na longa caminhada da sua própria descoberta, rumo à construção da sua identidade pessoal. Ao professor pede-se que proporcione um ensino de qualidade cujos alicerces deverão ser valores culturais, éticos e morais.

Urge determinar os fatores que marcam a diferença entre escolas e contribuem para a sua eficácia. É fulcral criar uma escola que se pensa a si própria e que ao invés de ignorar os seus problemas, tenta envolver toda a comunidade nos processos de resolução e tomada de decisão, sendo essencial mobilizar o interesse de todos os atores educativos para a qualidade no ensino.

Vivemos um período conturbado de quebra de paradigmas, de substituição da visão de gestão mais centralizada e autoritária, por uma mais aberta, democrática e focada nos processos pedagógicos e **resultados educativos**.

Uma Escola eficaz é focalizada nos alunos; pressupõe uma constância de propósitos; deve implementar uma gestão por factos, recorrendo a

## *Projeto Educativo de Agrupamento*

indicadores concretos e palpáveis e nunca por perspetivas impressionistas; deve estimular o desenvolvimento e envolvimento das pessoas; tem que motivar para a aprendizagem e criar ambientes propícios à inovação e melhoria contínuas; deve desenvolver parcerias como recursos complementares e incentivar à responsabilidade social corporativa, estabelecendo laços, contactos, relações com a comunidade em que está inserida.

A escola não permanece imutável. Importa saber se, na realidade, segue o caminho desejado.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

### **ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO**

#### **Agrupamento de Escolas D. Carlos I - 171554**

##### **Escola-sede**

##### **Escola Básica Integrada c/ JI D. Carlos I**

Código da Escola Sede: 346792

[www.adcarlosi.pt](http://www.adcarlosi.pt)

Rua do Alecrim - Sintra

2710-348 SINTRA Telefone: 21 923 92 90

Fax: 21 923 92 95

e-Mail: [adcarlosi@adcarlosi.pt](mailto:adcarlosi@adcarlosi.pt)

Concelho: Sintra

Distrito: Lisboa

##### **JI de Várzea de Sintra – cód. 637 749**

Rua da Escola Velha, Várzea de Sintra

2710-839 SINTRA

Tel. / Fax: 21 924 26 56

e-mail: [jivarzea@adcarlosi.pt](mailto:jivarzea@adcarlosi.pt)

##### **Escola EB1 de Várzea de Sintra – cód. 285 717**

Rua da Corga, Várzea de Sintra

2710-640 SINTRA

Tel. / Fax: 21 924 08 27

e-mail: [eb1varzea@adcarlosi.pt](mailto:eb1varzea@adcarlosi.pt)

##### **Escola EB1/JI de Lourel – cód. 294 032**

Rua Luís de Camões, Bairro da Lapa - Lourel

2710-373 SINTRA

Tel. / Fax: 21 923 55 58

e-mail: [eb1jilourel@adcarlosi.pt](mailto:eb1jilourel@adcarlosi.pt)

##### **Jardim de Infância de Morelinho – cód. 290 361**

Estrada Principal, Morelinho

2710-413 SINTRA

Tel. / Fax: 21 924 24 15

e-mail: [jimorelinho@adcarlosi.pt](mailto:jimorelinho@adcarlosi.pt)

##### **Jardim de Infância do Ral – cód. 290 336**

Rua Pombal, Ral

2710-449 SINTRA

Tel. / Fax: 21 961 31 33

e-mail: [jiral@adcarlosi.pt](mailto:jiral@adcarlosi.pt)

**ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

**Associação de Pais e Encarregados de Educação do 1.º Ciclo da Várzea**

Rua da Corga, Várzea de Sintra  
2710-640 SINTRA  
e-mail: asspaiseb1vsintra@gmail.com

**Associação de Pais dos Alunos da Escola do 1.º Ciclo do Lourel**

Rua Luís de Camões, Bairro da Lapa - Lourel  
2710-373 SINTRA  
e-mail: apeb1jilourel@gmail.com

**Associação de Pais da Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Verde n.º2 e Jardim-de-infância do Ral**

Rua Pombal, Ral  
2710-449 SINTRA  
e-mail: apeb1jilourel@gmail.com

**Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do 1.º Ciclo/JI da EBI/JI D. Carlos I**

Rua do Alecrim  
2710-348 SINTRA Tel.: 933 35 40 80  
e-mail: a.pais.dcarlos@sapo.pt

**Associação de Pais dos Alunos do 2.º e 3.º CEB da EBI/JI D. Carlos I**

Rua do Alecrim  
2710-348 SINTRA  
e-mail: ap2.3dcarlos@gmail.com

**Outros Parceiros:**

**Os Patarecos – Associação Particular de Solidariedade Social**

Avenida General Humberto Delgado, n.º 24 - Várzea de Sintra  
2710-649 SINTRA  
Tel. / Fax: 219246236  
e-mail: patarecos.ipss@gmail.pt

**Conservatório de Música de Sintra**

Praceta das Amoreiras, 6 – Rinchoa,  
2635-103 Rio de Mouro  
Tel.: 219162628  
e-mail: geral@conservatoriodemusicadesintra.org

**CERCITOP - Centro de Educação e Reabilitação de Deficientes de Todo o País**

Rua Vale de São Martinho nº1 2710-402 Sintra  
Tel. 219100690 Fax. 219100691  
e-mail geral@cercitop.org

## *Projeto Educativo de Agrupamento*

Situado no concelho de Sintra, paredes meias com as áreas rural e urbana do concelho, o Agrupamento de Escolas D. Carlos I abrange maioritariamente população escolar oriunda das freguesias de Santa Maria e S. Miguel e de S. Martinho, que integram a União das Freguesias de Sintra.

O Agrupamento de Escolas D. Carlos é constituído pela Escola Básica Integrada c/ Jardim de Infância D. Carlos I (Escola-Sede), o Jardim-de-infância da Várzea de Sintra, a Escola Básica de 1.º ciclo da Várzea, o Jardim de Infância de Morelinho, o Jardim de Infância do Ral e a Escola Básica com Jardim de Infância de Lourel.

Mantém também um protocolo com os serviços educativos do Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS) para a lecionação de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Tem estabelecido parceria com o Conservatório de Música de Sintra no âmbito do regime articulado de Música.

A escola sede é escola de referência para alunos com multideficiência e surdocegueira, possuindo uma Unidade de Atendimento Especializado. É também escola de referência para a Intervenção Precoce, integrando a equipa local de Intervenção Precoce de Sintra Ocidental.

No espaço da escola-sede funciona a Associação Cultural Desportiva e Recreativa D. Carlos I, que procura responder às necessidades da comunidade no que concerne às práticas desportivas e culturais, sendo a escola-sede considerada escola de referência desportiva.

### **População Escolar 2013/2014**

As tabelas infra apresentadas refletem os recursos humanos do agrupamento e o número de crianças e alunos por nível e ciclo de ensino no ano letivo 2013-2014.

	<b>Crianças/Alunos</b>	<b>Grupos/Turmas</b>
<b>EPE</b>	197	9
<b>1ºCEB</b>	509	24
<b>2º CEB</b>	358	14
<b>3º CEB</b>	489	20
<b>CEF</b>	59	3
<b>EFA – EPS</b>	108	-----
<b>Total</b>	<b>1720</b>	<b>61</b>

### **Pessoal Docente**

	<b>Total</b>		<b>C/ turma</b>		<b>Direção</b>		<b>Apoio</b>		<b>Outros</b>	
	Qua	Cont	Qua	Cont	Qua	Cont	Qua	Cont	Qua	Cont
<b>EPE</b>	4	7	1	7	1	0	0	0	2	0
<b>1º CEB</b>	28	4	24	4	1	0	4	0	2	0
<b>2º/3º CEB</b>	77	22	77	22	1	0	0	0	0	0
<b>Ed Especial</b>	4	5	-	-	1	0	0	0	0	0
<b>Int. Precoce</b>	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	120	38	102	33	4	0	4	0	4	0



### **Pessoal Não Docente**

A equipa dos Assistentes Operacionais é constituída por 47 elementos, distribuídos pelos vários estabelecimentos de acordo com o número de crianças e alunos que os frequentam e tendo em conta o previsto na legislação em vigor.

<b>Estabelecimento</b>	<b>N.º de Assistentes Operacionais</b>
EBI c/JI D. Carlos I	31
EB1 da Várzea	4
EB1/JI de Lourel	6
Jl de Morelino	2
Jl do Ral	2
Jl da Várzea	2
<b>Total</b>	<b>47</b>

Atualmente os serviços administrativos são assegurados por 6 Assistentes Técnicos e pela Chefe dos Serviços.

### **Ocupação Plena dos Tempos Escolares**

As parcerias estabelecidas com as Associações de Pais e com a IPSS Os Patarecos permitem assegurar a Componente de Apoio à Família – prolongamento de horário – e as Atividades de Enriquecimento Curricular (1.º CEB). Cerca de 95% dos alunos do 1.º Ciclo frequentam todas as atividades de enriquecimento curricular.

Na escola sede a oferta de Clubes (Fotografia, Rádio, Azulejo e Permacultura), o Desporto Escolar, a Associação Cultural Desportiva e Recreativa D. Carlos I e a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos procuram implementar a diversificação de atividades extracurriculares.

### **3. VISÃO**

O Agrupamento tem como meta a obtenção da qualidade, que deve ser entendida como o “objetivo primeiro”. O vetor comum consignado em todas as linhas de ação da escola deverá ser o estabelecimento de estratégias de **melhoria da prestação do serviço educativo**.

### **4. MISSÃO**

É missão de todos os que integram o agrupamento fomentar uma educação diversificada, de qualidade, objetivando a excelência. Visando uma educação integral, procuramos educar os nossos alunos não só para o sucesso académico, mas para o seu pleno desenvolvimento, para a sua participação na construção responsável da sociedade de amanhã. Uma sociedade que queremos justa e solidária.

## **5. PRINCÍPIOS**

A missão não é responsabilidade exclusiva dos docentes, mas de todos os intervenientes no processo educativo: alunos, professores, técnicos da educação, assistentes operacionais, administrativos, famílias e instituições. O cumprimento da missão baseia-se nos seguintes princípios:

### **Princípio da abertura**

Uma escola aberta às transformações do mundo e da sociedade, ao meio, a si própria e à inovação.

### **Princípio da centralidade do aluno**

Uma escola centrada no aluno, promovendo uma formação integral e uma aprendizagem de saberes e valores em função do papel que virá a desempenhar na sociedade de amanhã.

### **Princípio da proximidade educativa**

Uma escola centrada nas múltiplas interações e relações interpessoais.

### **Princípio da igualdade**

Uma escola que ultrapassa todas as formas de discriminação, favorecendo um ambiente de tolerância informada e crítica, respeitando a diferença e favorecendo a inclusão.

### **Princípio da corresponsabilidade e participação**

Uma escola em que todos os agentes se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de cooperação e solidariedade pessoal e social.

**Princípio da prevenção**

Uma escola geradora de ambientes favoráveis à aprendizagem, que estimula, sustenta e desenvolve o espírito de entreajuda, tolerância e de respeito pelo outro, antecipando o aparecimento de situações ou hábitos negativos.

**Princípio da qualidade do ensino e da aprendizagem.**

Uma escola que respeita as normas e orientações dos órgãos educativos, valorizando o saber, o saber-ser e o saber-fazer e desenvolvendo em todos os agentes o gosto e o desejo de aprender, de se aperfeiçoar, de auto refletir e de ser cada vez melhor.

**Princípio da qualidade de vida**

Uma escola que acredita e se centra nas relações entre as pessoas, nas suas mais variadas expressões culturais.

## **6. VALORES**

Reconhecemos na escola um lugar de construção de saberes, mas também um espaço de formação integral da pessoa. Promovem-se valores e atitudes que privilegiam a construção da dignidade individual e do respeito pelo social. Deste modo, a escola ambiciona pensar-se e agir com a base nos seguintes valores:

### **Autoestima, autonomia e responsabilidade**

Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima (traduzida na convicção de que todos temos capacidades que devemos desenvolver), de respeito mútuo e regras de convivência que favoreçam a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis.

### **Liberdade, tolerância e cidadania**

Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e dos valores de justiça (repudiando as desigualdades entre indivíduos, grupos, povos e nações), honestidade, liberdade (no sentido do desenvolvimento da autonomia e autenticidade, mesmo quando sujeito a pressões externas e aos impulsos da moda ou do momento) e verdade.

### **Equidade, trabalho e cooperação**

Promover a equidade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais.

Desenvolver e promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade.

Criar uma comunidade que envolve os alunos, os pais e os educadores no espírito de pertença.

### **Formação, informação e saber**

Assegurar a formação escolar prevista para o ensino básico tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural e social.

Fomentar espaços de formação e autoformação para toda a comunidade escolar.

Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes, facultando-lhes informação e ideias fundamentais para poderem ser bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento.

### **Tecnologia, qualidade de vida e património**

Integrar a inovação tecnológica enquanto processo de garantia e melhoria das aprendizagens.

Criar hábitos de vida saudáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Fomentar valores locais, nacionais e europeus.

### **Literacia, comunicação e participação ativa na sociedade**

Desenvolver e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, no intuito de alcançar níveis mais elevados de literacia.

Promover a partilha entre a comunidade educativa.

Criar uma atitude proativa, em que cada um desempenhe o papel que lhe cabe na sociedade, com direitos e deveres.

## **7. DIMENSÕES**

Este projeto pretende enumerar as estratégias de atuação conducentes à potencialização dos recursos existentes e simultaneamente minimizar os problemas detetados. Pressupõe a organização desta unidade educativa, incidindo nas seguintes dimensões:

- A. Resultados educativos
- B. Prestação de serviço
- C. Liderança e gestão

## **A. RESULTADOS EDUCATIVOS**

### **A1. Resultados sociais**

**Objetivo:** Contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres com respeito pelos outros, espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Meta 1: Aumento da participação na vida da escola, assunção de responsabilidades e exercício de cidadania.

Meta 2: Redução da indisciplina.

Meta 3: Valorização do sucesso dos alunos.

Meta 4: Limitação do abandono escolar a níveis residuais.

### **A2. Resultados académicos**

**Objetivo:** Melhorar os resultados académicos para atingir sucesso de qualidade.

Meta 1: Melhoria de resultados internos enquadrados por indicadores contextualizados, propostos no início do ano letivo pelos departamentos curriculares.

Meta 2: Melhoria de resultados externos enquadrados por indicadores contextualizados, propostos no início do ano letivo pelos departamentos curriculares.

Meta 3: Obtenção de resultados internos e externos de qualidade enquadrados por indicadores contextualizados, propostos no início do ano letivo pelos departamentos curriculares.

Meta 4: Aproximação dos resultados da avaliação interna e da externa.



## **B. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

**Objetivo:** Desenvolver procedimentos eficazes para a prestação de um serviço educativo de qualidade.

Meta 1: Criação de um projeto curricular contextualizado e articulado entre os diferentes níveis e ciclos.

Meta 2: Monitorização e acompanhamento do percurso escolar das crianças e dos alunos, adequando medidas de promoção do sucesso escolar.

Meta 3: Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Meta 4: Adequação das respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais.

Meta 5: Aumento das práticas de trabalho cooperativo entre docentes.

Meta 6: Valorização das dimensões artística e motora.

## **C. LIDERANÇA E GESTÃO**

**Objetivo:** Desenvolver lideranças com visão estratégica e promover o sentido de pertença valorizando a comunidade.

Meta 1: Valorização das lideranças intermédias.

Meta 2: Envolvimento da comunidade educativa na atividade escolar.

Meta 3: Melhoria das práticas de afetação e organização de recursos.

Meta 4: Melhoria da comunicação interna e externa.

Meta 5: Valorização das competências dos trabalhadores e promoção do desenvolvimento profissional.

Meta 6: Melhoria da monitorização das práticas.

Meta 7: Intensificação e diversificação da participação dos pais/encarregados de educação.

## A.RESULTADOS EDUCATIVOS

### A.1. Resultados sociais

**Objetivo:** Contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres com respeito pelos outros, espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
A.1.1: Aumento da participação na vida da escola, assunção de responsabilidades e exercício de cidadania.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Integração de Educação para a Cidadania como oferta complementar de escola no plano curricular de todos os níveis de escolaridade.</li><li>- Desenvolvimento de atividades e projetos de intervenção na comunidade que incluam objetivos de cidadania, no âmbito das diferentes literacias, nomeadamente: ciência, tecnologia, sociedade, cultura, desporto, saúde e ambiente.</li><li>- Promoção de atividades conducentes à corresponsabilização e de dinâmicas de cooperação entre as crianças/alunos, entre os diferentes níveis de ensino.</li><li>- Organização de atividades de responsabilização da turma/grupo (limpeza dos espaços, arrumação e conservação dos recursos materiais da sala de aula e espaços escolares, assembleia de turma, etc.)</li></ul>	<p>Identificação de atividades curriculares desenvolvidas no âmbito do exercício da cidadania.</p> <p>Identificação de atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito do exercício da cidadania.</p> <p>Número de alunos inscritos e a participar ativamente nas ofertas extracurriculares.</p> <p>Identificação de atividades abertas à comunidade escolar constantes no Plano Anual de Atividades.</p>

<p>A.1.2: Redução da indisciplina.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Envolvimento dos alunos em momentos de reflexão e monitorização do seu comportamento.</li><li>- Desenvolvimento de projetos que visem incentivar a disciplina.</li><li>- Criação de momentos de reconhecimento e valorização, pela comunidade educativa, de atitudes e valores exemplares evidenciados pelos alunos.</li><li>- Constituição de uma equipa composta por docentes, não docentes, pais/EE e técnicos de educação que garanta a prevenção e atuação em situações de risco e indisciplina dos alunos/crianças.</li><li>- Definição de critérios de atuação para prevenção da indisciplina, reforçando o papel do Diretor de turma/professor titular de turma.</li><li>- Aferição de critérios de atuação para prevenção da indisciplina, reforçando o papel da Equipa Pedagógica.</li><li>- Definição de critérios de atuação dos assistentes operacionais.</li><li>- Formação dos assistentes operacionais.</li><li>- Reunião periódica com os assistentes operacionais.</li><li>- Reunião trimestral da Direção com os delegados e subdelegados de turma.</li><li>- Reforço de ações de sensibilização para questões de segurança organizadas pelo agrupamento e pela Escola Segura.</li><li>- Realização de inquéritos aos alunos sobre a segurança e indisciplina na escola.</li></ul>	<p>Grau de disciplina a partir da análise dos registos de auto e heteroavaliação em contexto de sala de aula.</p> <p>Número e tipo de ocorrências com carácter disciplinar.</p> <p>Número de alunos nos quadros de mérito.</p> <p>Número e tipo de intervenções desenvolvidas pela equipa.</p> <p>Resultados dos inquéritos.</p>
--	---	--

<p>A.1.3: Valorização do sucesso dos alunos.</p>	<p>- Criação de momentos de reconhecimento e valorização, pela comunidade educativa, do mérito evidenciado pelos alunos e respetiva divulgação.</p> <p>-Divulgação de projetos e trabalhos das crianças/alunos nos espaços da comunidade e nos canais digitais.</p>	<p>- Número de alunos no âmbito dos quadros de mérito.</p> <p>- Número de ações de divulgação dos projetos e trabalhos realizados.</p>
--	---	--

## A.2. RESULTADOS ACADÉMICOS

**Objetivo:** Melhorar os resultados académicos para atingir sucesso de qualidade.

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
A.2.1: Melhoria de resultados internos enquadrados por indicadores contextualizados, propostos no início do ano letivo pelos departamentos curriculares.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reflexão crítica pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares sobre os resultados de avaliação.</li><li>- Definição de estratégias, pelos grupos disciplinares, para melhoria dos resultados.</li><li>- Proposta anual de indicadores de avaliação contextualizados, pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares.</li></ul>	<p>Resultados académicos internos e externos.</p> <p>Percentagens de sucesso e de sucesso de qualidade, para todos os anos de escolaridade</p> <p>Percentagens de sucesso e de sucesso de qualidade dos alunos que beneficiaram de medidas de apoio.</p>
A.2.2: Melhoria de resultados externos enquadrados por indicadores contextualizados, propostos no início do ano letivo pelos departamentos curriculares.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reflexão crítica pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares sobre os resultados de avaliação.</li><li>- Proposta anual de indicadores de avaliação contextualizados, pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares.</li><li>- Desenvolvimento de estratégias, pelos grupos disciplinares, para melhoria dos resultados.</li></ul>	<p>Resultados académicos internos e externos.</p> <p>Percentagens de sucesso e de sucesso de qualidade, para todos os anos de escolaridade</p> <p>Percentagens de sucesso e sucesso de qualidade dos alunos que beneficiaram de medidas de apoio.</p>

<p>A.2.3: Obtenção de resultados internos e externos de qualidade enquadrados por indicadores contextualizados, propostos no início do ano letivo pelos departamentos curriculares.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reflexão crítica pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares sobre os resultados de avaliação.</li><li>- Definição de estratégias, pelos grupos disciplinares, para melhoria dos resultados de qualidade.</li><li>- Proposta anual de indicadores de avaliação contextualizados, pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares.</li></ul>	<p>Resultados académicos internos e externos.</p> <p>Percentagens de sucesso e de sucesso de qualidade, para todos os anos de escolaridade</p> <p>Número de alunos no quadro de excelência.</p>
<p>A.2.4: Aproximação dos resultados da avaliação interna e da externa.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reflexão crítica pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares sobre os resultados de avaliação.</li><li>- Definição de estratégias, pelos grupos disciplinares, para melhoria dos resultados.</li><li>- Proposta anual de indicadores de avaliação contextualizados, pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares.</li></ul>	<p>Resultados académicos internos e externos.</p>

## B. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

**Objetivo:** Desenvolver procedimentos eficazes para a prestação de um serviço educativo de qualidade.

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
B.1: Reformulação do projeto curricular contextualizado e articulado entre os diferentes níveis e ciclos.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Constituição de uma equipa pedagógica multidisciplinar de coordenação da reformulação do Projeto Curricular de Agrupamento.</li><li>- Operacionalização da articulação curricular entre ciclos.</li><li>- Incremento da interdisciplinaridade, transversalidade e sequencialidade da atividade escolar.</li><li>- Desenvolvimento de projetos interciclos que promovam a interação dos alunos.</li></ul>	<p>Análise do documento Projeto Curricular de Agrupamento.</p> <p>Número e tipo de ações realizadas de articulação vertical e horizontal.</p> <p>Número e tipo de projetos desenvolvidos</p>

<p>B.2: Monitorização e acompanhamento do percurso escolar das crianças e dos alunos, e adequação de medidas de promoção do sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de procedimentos de monitorização da avaliação.</li> <li>- Continuidade da ação do Observatório de Qualidade e Inovação, com funções de monitorização do percurso escolar dos alunos/crianças.</li> <li>- Constituição de equipas pedagógicas que assegurem o acompanhamento dos alunos/turmas ao longo do ciclo de ensino.</li> <li>- Corresponsabilização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>- Corresponsabilização dos encarregados de educação no acompanhamento e regulação do processo de aprendizagem dos educandos.</li> <li>- Valorização das funções do professor titular de turma/grupo/diretor de turma e reforço do seu crédito horário.</li> </ul>	<p>Número de ações de monitorização do percurso escolar das crianças e alunos.</p> <p>Número e tipo de medidas diferenciadas.</p> <p>Percentagem de sucesso dos alunos que beneficiaram de medidas diferenciadas.</p> <p>Participação dos encarregados de educação nas reuniões gerais e individuais.</p>
<p>B.3: Melhorar a qualidade do ensino</p>	<p>- Implementação de práticas de planificação flexíveis e</p>	<p>Identificação das práticas</p>



<p>e da aprendizagem</p>	<p>ajustadas a realidades diferenciadas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diversificação das estratégias de ensino- aprendizagem rentabilizando os recursos do agrupamento, da comunidade e do meio envolvente.</li><li>- Reforço das aprendizagens, de acordo com as necessidades evidenciadas na monitorização das mesmas.</li><li>- Promoção e utilização das TIC nos contextos de aprendizagem.</li></ul>	<p>descritas nos documentos do agrupamento (Relatórios, atas, etc).</p> <p>Número de recursos materiais utilizados (requisição de documentos e equipamentos, etc.)</p> <p>Número de utilizações dos equipamentos informáticos em função dos existentes.</p>
<p>B.4: Adequação das respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de respostas diferenciadas para responder a todas as crianças/alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, sendo escola de referência nas áreas da deficiência mental, motora e multideficiência.</li><li>- Atendimento às crianças e suas famílias dos 0 aos 6 anos, com NEE, em situação de domicílio, amas ou instituições particulares e rede pública, integradas no SNIP (Serviço Nacional de Intervenção Precoce).</li></ul>	<p>Avaliação das medidas aplicadas (taxas de sucesso).</p> <p>Resposta às referências (taxas de sucesso).</p>

<p>B.5: Aumento das práticas de trabalho cooperativo entre docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Constituição de grupos de trabalho para operacionalização da articulação curricular entre ciclos.</li><li>- Planeamento em departamento curricular/grupo disciplinar/ conselho de ano de atividades a desenvolver com os alunos que assentem na interdisciplinaridade, transversalidade e sequencialidade da atividade escolar.</li><li>- Criar espaços e momentos de partilha e de autoformação.</li><li>- Planeamento colaborativo entre os docentes e a biblioteca escolar de um programa articulado de literacia, da leitura, da informação e dos média.</li></ul>	<p>Número de ações de trabalho cooperativo e de articulação curricular entre docentes.</p> <p>Número de atividades curriculares e extracurriculares realizadas neste âmbito.</p> <p>Número de ações e de participantes.</p>
<p>B.6: Valorização das dimensões artística e motora.</p>	<p>- Desenvolvimento e divulgação de atividades/projetos de âmbito artístico e motor.</p>	<p>Número de ações/atividades.</p> <p>Número de participantes em</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação com projetos desenvolvidos no âmbito do exercício da cidadania.</li><li>- Realização de atividades que promovam estratégias de integração dos alunos na vida escolar e na melhoria das relações na comunidade educativa.</li><li>-Desenvolvimento de atividades de extensão do currículo, maximizando a articulação vertical e transversal.</li><li>- Criação de momentos de reconhecimento e valorização, pela comunidade educativa, do mérito evidenciado pelos alunos e respetiva divulgação.</li><li>-Divulgação de projetos e trabalhos das crianças/alunos nos espaços da comunidade e nos canais digitais.</li></ul>	<p>atividades/projetos.</p> <p>Número de alunos no quadro de mérito desportivo.</p> <p>Número de ações de divulgação.</p>
--	---	---

### C.LIDERANÇA E GESTÃO

**Objetivo:** Desenvolver lideranças com visão estratégica e promover o sentido de pertença valorizando a comunidade.

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
C.1: Envolvimento da comunidade educativa na atividade escolar.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Intensificação e diversificação da participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar.</li><li>- Envolvimento das associações de pais na planificação e concretização de atividades.</li><li>- Promoção de parcerias, projetos e soluções inovadoras.</li><li>- Valorização das lideranças intermédias.</li><li>- Implementação de questionários de satisfação à comunidade educativa.</li></ul>	<p>Percentagem de participação dos Pais/Encarregados de Educação em atividades/projetos de carácter facultativo promovidas pelo agrupamento.</p> <p>Número de atividades promovidas pelas associações de pais em parceria com o agrupamento.</p> <p>Aferição das parcerias, projetos e soluções inovadoras em função dos objetivos a que se propuseram.</p> <p>Nível de satisfação da comunidade educativa relativamente aos serviços e à prestação educativa.</p>
C.2: Melhoria das práticas de afetação e organização de	<ul style="list-style-type: none"><li>- Rentabilização dos recursos humanos docentes e não docentes, valorizando as suas competências e</li></ul>	Resultados do questionário relativo ao papel

<p>recursos.</p>	<p>formação na resposta às necessidades educativas e de funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Verificação mais sistemática dos recursos físicos (espaços, equipamentos e materiais escolares) com vista à sua manutenção e melhoria, tendo em conta as necessidades e normas de segurança vigentes.</li><li>- Elaboração de um plano de manutenção dos recursos materiais do agrupamento.</li><li>- Participação mais ativa e generalizada da comunidade escolar na avaliação, seleção e abate/desbaste dos recursos documentais e materiais a disponibilizar pela biblioteca/centro de recursos em função das necessidades curriculares e educativa.</li></ul>	<p>dos órgãos de gestão.</p> <p>Análise dos mapas do Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.</p> <p>Grau de consecução do plano de manutenção.</p> <p>Número de recursos documentais/materiais propostos pela comunidade escolar para abate/desbaste/aquisição.</p>
<p>C.3: Melhoria da comunicação interna e externa.</p>	<p>- Utilização do site do agrupamento e suas aplicações (mail institucional, drive para partilha de documentos) como meio de comunicação entre os</p>	<p>Percentagem de docentes que utilizam como meio de comunicação primordial o site do agrupamento e suas aplicações.</p>

	<p>docentes do agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da comunicação entre a escola e as famílias, através do site do agrupamento.</li> <li>- Reforço da comunicação entre a direção e as estruturas intermédias, criando autonomia e responsabilidade, de forma a construir um objetivo comum a todo o agrupamento.</li> </ul>	<p>Percentagem de Pais/Encarregados de Educação, representantes de turma, satisfeitos com a comunicação com a Escola nas questões essenciais do dia-a-dia dos alunos e no conhecimento das diversas atividades desenvolvidas, nomeadamente projetos transversais, com impacto na comunidade.</p> <p>Número de reuniões planeadas e realizadas entre os responsáveis das diferentes estruturas de orientação educativa.</p> <p>Análise dos relatórios mensais de utilização geral e específica do site do agrupamento.</p>
<p>C.4: Valorização das competências dos trabalhadores e promoção do desenvolvimento profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e contextualização de um plano de formação para o pessoal docente e não docente, valorizando e rentabilizando as qualificações dos docentes do agrupamento.</li> <li>- Promoção e desenvolvimento de espaços de partilha de experiências e autoformação.</li> </ul>	<p>Número de ações de formação concretizadas no agrupamento.</p> <p>Percentagem de participantes inscritos.</p>
<p>C.5: Melhoria da monitorização das práticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade da ação do Observatório de Qualidade e Inovação, com funções de monitorização e autoavaliação do agrupamento.</li> </ul>	<p>Resultados do relatório de autoavaliação.</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Definição de indicadores e planeamento integrado de momentos, instrumentos, procedimentos de avaliação das práticas educativas e serviços do agrupamento.</li> <li>- Divulgação à comunidade educativa dos resultados dessa avaliação.</li> <li>- Elaboração do relatório de autoavaliação do agrupamento.</li></ul>	
--	--	--

## **8. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

O Despacho n.º 5106-A/2012 de 12 de Abril refere, no anexo ao ponto 5.1, que “Na constituição de turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo da escola, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho.”

### **Critérios:**

- Na formação das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar.
- Sempre que possível, devem ser respeitadas as indicações pedagógicas do Conselho de Turma/Conselho de docentes.
- As mudanças de turma devem ser propostas pelo Conselho de Turma, devidamente fundamentadas.
- As turmas devem ser constituídas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos. A distribuição de alunos retidos deve evitar a centralização no mesmo grupo-turma.
- Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de um grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, não pode ser superior a 15 o número de crianças confiadas a cada educador.
- As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 de alunos, não devendo ultrapassar esse limite. As turmas que incluam alunos de mais de dois alunos de escolaridade são constituídas por 22 alunos.
- As turmas dos 5.º ao 9.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.



## *Projeto Educativo de Agrupamento*

- As turmas/grupos que integrem crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.
- Sempre que possível, os alunos que frequentem o regime articulado devem ser inseridos na mesma turma do mesmo ano de escolaridade.
- Nas turmas do 1.º ano serão consideradas as indicações dadas pela educadora do grupo, em reunião de articulação.
- As turmas do 5.º ano de escolaridade são constituídas pelos respetivos professores do 4.º ano de escolaridade em articulação com os futuros Diretores de Turma do 5.º ano, sob proposta dos primeiros. É prioridade manter as turmas do 4.º ano de escolaridade, exceto se houver indicações expressas dos professores do 1.º ciclo no sentido de promover alterações ou separações na sua constituição ou se se entender como fundamental a separação das mesmas.
- Ao longo do seu percurso escolar, do 5.º ao 6.º ano e do 7.º ao 9.º ano, as turmas devem manter-se, exceto se os Diretores de Turma propuserem alterações ou separações nas mesmas.
- No 5º ano devem agrupar-se na mesma turma, sempre que possível, os alunos do Português como Língua não Materna que estão no mesmo nível de proficiência.
- A constituição de turmas deve orientar-se por critérios de equilíbrio quanto ao número de rapazes e raparigas sem prejuízo do mencionado nos pontos anteriores.

## **9. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

O grau de execução do atual Projeto Educativo de Escola será objeto de avaliação no final do período vigente. Essa avaliação será implementada e coordenada pelo Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico, no âmbito das suas competências.

O Projeto Educativo do Agrupamento será divulgado a toda a comunidade educativa através do site agrupamento. Estará disponível para consulta, em suporte papel, na escola sede (serviços administrativos e BE/CRE) e nos vários estabelecimentos de educação ensino que compõe o agrupamento.

É essencial a sua divulgação, no início de cada ano letivo, junto de alunos, pais e encarregados de educação, novos professores e novos assistentes técnicos e operacionais.

## **10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLATIVAS**

Morgado, José (2004). *Qualidade na Educação - Um desafio para os professores*. Lisboa. Editorial Presença

Lei n.º 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decreto-Lei nº43/89 de 3 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico da autonomia da escola e aplica-se às escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e às do ensino secundário.

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho - Estabelece o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário.

Despacho Normativo 5106-A/2012 de 12 de abril – Define um conjunto de normas relacionadas com as matrículas, distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos, regime de funcionamento das escolas e constituição de turmas.

Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro - Define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e no ensinos básico.